

# O Bispo de AVEIRO

pelo DR. FREDERICO DE MOURA

Eu nunca lhe falei e raramente permaneci junto da sua presença irradiante de simpatia humana. A primeira vez que o vi foi por um entardecer harmonioso de primavera, de claridade diluída por uma meia sombra de catedral, debaixo dumas árvores que esboçavam as primeiras tentativas para reverdecer. A luz começava a ser difusa, misturada com as primeiras investidas cinzentas do anoitecer que se aproximava, mas ainda permitia possibilidades de distinguir-lhe a figura sobre o pequeno e de sentir-lhe o sorriso amplo e aberto, vagamente amortecido de tristeza comunicada pela sombra de um chapelinho que lembrava o de São Roque e lhe cobria a cabeça.

Raramente tenho tido oportunidade de modificar a primeira impressão que recebo de alguém quando ela surge com espontaneidade flagrante. Creio que o somático nos diz muito das qualidades das pessoas e tenho como firme que a expressão do rosto fala como livro aberto. A certas fisionomias vincadas, insculturadas de rugas, emsombreadas de rictus desdenhosos de náusea, correspondem, em regra, temperamentos retraídos, como que fechados sob lages tumulares. Ao contrário numa face de perfis macios e brandos, inundada de risonia escancarada e iluminada a relampagos de bonomia, podem sentir-se, sem qualquer acuidade específica, a alma lavada e a ternura de humanidade extreme.

Ora, o vestígio que me deixou a presença de D. João Evangelista neste encontro fugaz e naquele entardecer sereno, nimbado de irrealidade, foi a de um Santo que andasse pelo seu pé, com os olhos comovidos de espanto em frente das maravilhas da natureza, debaixo dos ramos borbulhantes de verdura, das «irmãs árvores» em esforço sensível de renovo.

Pela vida fora, quer ouvindo-o, quer lendo a sua prosa subtilíssima e balsâmica, não fiz mais do que confirmar e avolumar o desenho espiritual que me tinha ficado naquele encontro passageiro e fortuito.

D. João Evangelista foi um homem de personalidade muito marcada, o que não quer dizer que tenha sido pessoa de atitudes ponteadas nem de saliências premeditadas e chocantes. A sua individualidade riquíssima foi antes singularizada pela sua permanência na fidelidade às coisas simples, aos gestos almofadados, à humildade das pessoas e às alegrias da infância. Essa fidelidade sentia-se no destino dos seus passos, na sua palavra falada, na sua prosa espontânea e em tudo onde demorava a sua mão de carícia.

Os seus escritos são virgens de linguagem empo-

— Continua na página 4



## Correio

DO

# Vouga

Semanário Católico e Regionalista

Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Caetano Fidalgo  
Editor — A. Augusto de Oliveira  
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas  
Gráfica do Vouga — Telefone 746  
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 22 DE FEVEREIRO DE 1958 — ANO XXVIII — N.º 1386

O maior drama do nosso tempo consiste no mal entendido, senão oposição terrível entre um mundo que se constroí à margem da Igreja, quando não contra ela, e a Igreja fortemente estruturada e consciente da sua missão de impregnar do espírito do Evangelho a sociedade moderna.

É certo ter existido sempre conflito entre o espírito do mundo e a Igreja, mas nesta hora formidavelmente activa, de progresso e de técnica, de sede de riquezas e de goso sem limitações, o desentendimento, uma espécie de incompatibilidade latente, assume proporções raras vezes igualladas no curso da História.

Tem-se a impressão de que o mundo actual e a Igreja, considerando a mesma coisa, não a veem do mesmo modo, não falam a mesma linguagem, não têm as mesmas ideias!

O mundo da técnica, fomentando soma incomensurável de facilidades de viver, oferece ao homem a sua felicidade temporal; as conquistas da ciência pretendem apagar o brilho das estrelas e podem levar a humanidade a esquecer ou dispensar Deus.

A Igreja, longe de condenar os esforços empregados na aquisição de maior felicidade terrena, anuncia a salvação eterna, contempla as coisas do mundo como reflexo da eternidade, vê os homens como viajeros para a cidade de Deus, convida a humanidade a ultrapassar-se e a atender nos bens eternos que, à luz da Fé, são os únicos destinados a permanecer e a encher o coração humano.

A ciência, diz Pio XII, não pode, por si mesma, dar a felicidade nem o bem estar.

A apostasia do Verbo divino, pelo qual tudo foi feito, conduziu o homem moderno à apostasia do espírito e, por isso, tornou difícil a prosequição de um ideal e de um fim altamente intelectuais e morais. Tendo renegado a vida espiritual, a ciência vangloriava-

de se ter adquirido uma liberdade e uma autonomia completas. Mas já se sente punida, pois se tornou escrava e executante automática de directrizes e ordens que não levam em conta os direitos da verdade e da pessoa humana.

Anda a humanidade estonteada no trabalho árduo da exploração da terra e dos espaços, à busca de maiores riquezas e de evasão, mas o homem não procura dar-se ao trabalho fecundo de se conhecer, de se encontrar,

de se descobrir. Domina-o a ambição de tudo possuir, mas ignora as riquezas ocultas dentro de si. Exalta-se em orgulho satânico, bas-tando-se na orientação da vida sem a disciplina que os princípios eternos proclamam insubstituíveis. Afinal, o mundo moderno é o mesmo de sempre e os homens de hoje continuam portadores da triplíce concupiscência de que fala o Apóstolo S. João Evan-gelista: tudo quanto está no mundo é concupiscência da carne, concupiscência dos olhos, soberba da vida.

★

Tem oportunidade flagrante o apelo da Igreja nesta nova Quaresma. O Filho do Homem, que é Filho de Deus, quis experimentar, lá no deserto, as tentações a que estão sujeitos os homens de todos os tempos.

Face a face, se encontraram o príncipe do mundo e o Príncipe da Luz e da Verdade. O Senhor, em três passas de armas, respondeu ao assalto com palavras de vida que são um triunfo sobre o mundo, sobre o inferno, sobre o eu orgulhoso.

Porque não há-de o homem de hoje adextrar-se no combate espiritual contra os seus maiores inimigos disfarçados nas tentações da sensualidade, da ambição, da soberba?

A.

## MILAGRES DE LURDES

Lurdes constitui a verdadeira resposta do céu ao orgulho dos homens que, no século passado, depositavam no futuro da ciência as suas maiores esperanças.

Não acreditavam na virtude, e a Senhora de Lurdes proclamou-se a «Imaculada Conceição»; não admitiam o milagre, e as águas da piscina lavaram as feridas de muitos homens e curaram os males que a medicina foi incapaz de atalhar; não aceitavam a intervenção de Deus nos domínios da história, e Lurdes mostrou à evidência que, mesmo num monte perdido dos Pirineus e servindo-se da simplicidade de Bernadette, Deus continua a dirigir a humanidade de modo imprevisto e inexplicável.

O orgulho dos homens encontra em Lurdes o seu autêntico antídoto e no nosso século, em que a ambição humana ultrapassou os limites da estratosfera, é ainda Lurdes que singelamente recorda que sem as muletas da humildade não é possível caminhar na senda da justiça, do progresso e do bem.

— Foto de Flammarion —



**Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro**

Prosseguindo a série de palestras promovidas pelo Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro, o sr. Dr. António Duarte Silva, membro da Comissão Central de Pescaria e da Junta Central das Casas dos Pescadores e ainda da O. E. C. E., profere no próximo dia 1 de Março, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre do Grémio do Comércio de Aveiro, uma conferência subordinada ao tema: «A indústria da pesca e a Organização Corporativa».

Assistem à Sessão, a que presidirá o sr. Governador Civil, diversas individualidades ligadas à indústria de pesca entre as quais o sr. Comandante Henrique Tenreiro, que se deslocam propositadamente de Lisboa.

No final será projectada a película colorida de Slan Villers, sobre a pesca do bacalhau na Terra Nova e na Gronelândia.

A Sessão poderão assistir todas as pessoas interessadas.

**Grémio da Lavoura**

**Secção de Cereais**

Por despacho do Senhor Ministro da Economia, foram fixados os limites máximo e mínimo, do preço de arroz à lavoura para a campanha de 1958/59.

Estes preços encontram-se afixados no Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, para conhecimento dos interessados.

O Grémio da Lavoura chama a atenção dos produtores de arroz para a extrema conveniência de abandonarem o mais depressa possível a cultura de arroz da variedade MUGA, substituindo-o pelas variedades ALLORIO OU STIRP 136, enquanto outra nova variedade lhe não poder ser oferecida, que assegure condições razoáveis de sucesso económico à cultura de arroz na Beira Litoral.

**Secção Agrícola**

Reprodutores para o Posto-Hípico de Sarrazola-Cacia

No posto hípico de Sarrazola-Cacia que o Grémio da Lavoura mantém encontram-se já, para reprodução, um cavalo de raça Lusitana, denominado «Flamengo» e um jumento de raça Andaluza denominado «Pimpão» fornecidos pela Estação Zootécnica Nacional.

**Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro**

Os exames de saída, a iniciar no dia 22 do corrente, serão realizados no edifício desta Escola sob a presidência do Ex.<sup>mo</sup> Reitor do Liceu desta cidade, sr. Dr. Orlando de Oliveira, com o seguinte horário.

**Dia 22**

9 horas — *Pedagogia e Didáctica Geral;*  
11 horas — *Higiene Escolar.*

**Dia 24**

9 horas — *Didáctica especial;*  
11 horas — *Educação moral e Cívica.*

**Dia 25**

9 horas — *Psicologia;*  
11 horas — *Música e Canto Coral.*

**Dia 26**

9 horas — *Legislação e Administração Escolar.*  
11 horas — *Educação Física.*

**Dia 27**

9 horas — *Organização Política A. da Nação;*  
11 horas — *Educação Feminina.*

**Dia 28**

9 horas — *Desenho e Trabalhos Manuais.*

As disciplinas de Pedagogia, Higiene, Didáctica, Psicologia, O. P. A. N., Legislação, constituem ponto único. As restantes disciplinas são elaboradas na Escola do Magistério Primário do Porto.

Vão a exame 51 alunos. Simultaneamente, os alunos do 1.º ano prestarão provas de frequência de fim de semestre sob a orientação da Ex.<sup>ma</sup> Directora, D. Berilla de Andrade Mendes.

Do 1.º ano são 73.

**Pela Capitania**

**Movimento marítimo**

Em 16, entrou o galeão a motor «Praia da Saúde», com carga de cimento, o qual, em 18, seguiu, em lastro, para o Porto.

**Estatística da pesca**

Em 1957, o valor total do peixe desembarcado na área da Capitania de Aveiro — excluído o bacalhau — ascendeu a 16.207.464\$00. A sardinha e o carapau transacionados contribuíram para aquele total, respectivamente, com 9.493.504\$00 e 2.115.545\$00.

**Quadro Clínico do Hospital**

Passaram a fazer parte do Quadro Clínico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro os srs. Drs.: António Peixinho, Jorge Cardoso do Vale Leite da Silva, António Maria Ponty Oliva, Ernesto José de Barros, José da Cruz Neto, Horácio Briosa e Gala, Artur Alves Moreira, Joaquim Ribeiro Breda.

O sr. Dr. Camilo de Almeida foi admitido como medico auxiliar-voluntário ao serviço no mesmo estabelecimento hospitalar.

**Horário de Trabalho no Comércio**

Por despacho superior, foi aprovada a alteração do parágrafo 1.º do art.º primeiro do Regulamento Municipal de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais, que passará a ter a seguinte redacção:

todos os estabelecimentos encerrarão das 12,30 horas às 14,30 horas, para o almoço e descanso do pessoal.

O novo horário entrará em vigor, por deliberação camarária de 17 do corrente, no dia 1 de Março próximo.



**Na Tela**

EM CINEMASCOPE HOJE:

«Odongo» e «Vivia com ela o peccado» — A primeira película, de aventuras em technicolor tem a interpretação de Rhonda Fleming; a segunda, dramática, é interpretada por Anne Baxter. Para maiores de 17 anos. Exibe-se no Teatro Aveirense. *Apreciação moral:* o primeiro para todos; o segundo condenável.

AMANHÃ:

EM CINEMASCOPE

«Uma ilha ao Sol» — Um filme de aventuras em technicolor com Joan Fontaine e James Mason. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* Para adultos.

«A princesa e o seu capitão» — Uma película em eastmencolor com Gerhard Riedmann e Ingrid Andree. Para maiores de 12 anos. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida.

TERÇA-FEIRA:

«Ao longo das ruas» — Um filme que nos narra a luta travada pelos assistentes sociais contra a corrupção, com sacrifício por vezes, e até com altruismo. Interpretação de Anne Vernon e François Guériu. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* para adultos com sérias reservas.

QUARTA-FEIRA:

«A bela estranha» — Um filme dramático com o popular Ginger Rogers e Jacques Bergerac. Para maiores de 17 anos. Exibe-se no Teatro Aveirense. *Apreciação moral:* para adultos.

QUINTA-FEIRA

«Manequins de Paris» — Uma comédia colorida com Madelaine Robinson. Para maiores de 17 anos. Exibe-se no Teatro Aveirense. *Apreciação moral:* para adultos.

**Teatro**

Na próxima segunda-feira, o Teatro Aveirense apresenta a comédia-farsa «Mas que escândalo...» com Madalena Soto e Artur Semedo à frente do elenco de conhecidos artistas. Espectáculo para maiores de 17 anos.

**Comunhão Pascal**

SENHORAS: — 2.º Domingo da Quaresma, 2 de Março. LICF — Conferências preparatórias em 27 e 28 de Fevereiro, pelas 15 horas, no salão da Acção Católica, à Rua de Coimbra. Conferente: Rev. Padre João Paulo.

LOCF — Conferências preparatórias em 26, 27 e 28 de Fevereiro, à noite, na Vera-Cruz.

COMUNHÃO: Vera-Cruz: Missa das 9 horas; Glória: Missa das 8,30 horas; Esgueira: Missa das 8 horas.

RAPARIGAS: — 3.º Domingo da Quaresma, 9 de Março. JOCF: — Preparação nos dias 5, 6 e 7 Março, na Vera-Cruz.

COMUNHÃO: Vera-Cruz: Missa das 9 horas; Glória: Missa das 8,30 horas; Esgueira: Missa das 8 horas.

HOMENS E RAPAZES: — 4.º Domingo da Quaresma, 16 de Março. (incluindo os alunos dos cursos nocturnos da Escola Industrial).

JOC — Conferência na Vera-Cruz; CONFISSÕES: Sábado, 15 de Março, na Sé, Vera-Cruz e Esgueira.

COMUNHÃO: Vera-Cruz: Missa das 9 horas; Glória: Missa das 8,30 horas; Esgueira: Missa das 8 horas.

JUNTA DIOCESANA — Nos dias 31 de Março, 1 e 2 de Abril próximos, haverá no salão da Acção Católica, à Rua de Coimbra, conferências de preparação para a Semana Santa, às 21,80 horas.

No próximo número do Correio do Vouga publicaremos o programa da Comunhão dos alunos dos estabelecimentos de ensino da cidade.

**Mocidade Portuguesa**

Campeonatos Regionais — nos encontros levados a efeito no passado sábado, 15, verificaram-se os seguintes resultados:

Voleibol-vang<sup>as</sup> A — venceu o Centro da Escola Técnica o do Colégio D. Pedro V, por 2-1;

Voleibol-vang<sup>as</sup> B — venceu o Centro do Liceu o do Colégio D. Pedro V, por 2-0.

Os Campeonatos prosseguem de acordo com o seguinte calendário:

Voleibol: dia 22 — Colégio e Liceu, ambos de Aveiro, em vanguardistas A, e Colégio e Escola Técnica, em vanguardistas B.

No dia 26 disputam-se 3 encontros entre os Centros do Liceu e Escola Técnica, em Voleibol (vang<sup>as</sup> A, B e Cadetes).

Ainda no mesmo dia realiza-se o encontro de basquetebol entre os mesmos Centros, na categoria de Iniciados, e entre a Escola Técnica e o Centro Extra os primeiros encontros de Ténis de Mesa (vanguardistas A e B).

**«PRÁ-FRENTE!»**

O Centro Extra-Escolar n.º 1 da Mocidade Portuguesa, de Aveiro, iniciou a publicação de um jornal. Tem o nome sugestivo de «Prá-Frente», — um nome cheio de juventude e de vida. É o primeiro jornal da Organização dedicado à juventude operária. Melhor: é a alma dos rapazes a sentir e a vibrar, a preocupar-se seriamente com problemas sérios. A juventude já não se abandona de todo a banalidades sem nome. Quer seguir *prá-frente*, olhos no alto, rumo ao futuro.

O Director deste jornal é o nosso Editor sr. Padre

António Augusto de Oliveira, Assistente Religioso do Centro Operário da M. P. O sr. José Ernani Moreira da Silva, Director do mesmo Centro, é o seu Editor.

A direcção artística está confiada ao nosso colaborador Gaspar Albino, que também é o redactor principal do novo periódico.

O primeiro número, de muito feliz apresentação gráfica, insere colaboração do rev. Padre Dr. João Carlos de Miranda, e dos estudantes Universitários Fernando Garcia, André Ala dos Reis e Augusto da Costa Pereira e presta merecida homenagem ao patrono do Extra-Escolar, o saudoso General João de Almeida, aveirense insigne que foi o Herói dos Dembos.

«Prá-Frente!» publica-se trimestralmente, e é composto e impresso na Gráfica do Vouga. O próximo número sairá a 19 de Março, dia de S. José, Patrono dos Centros Operários da M. P.

**Teatro Clássico Universitário do Porto**

Como noticiámos, deslocou-se a esta cidade, em visita oficial, no passado dia 14 do corrente, este agrupamento académico, para realizar no Teatro Aveirense um espectáculo teatral.

No próximo número faremos mais larga referência a esta visita.

**Pintos e patinhos do dia**

Raças de grande produção. Centenas a nascer semanalmente.

Aviário da Quinta de S. Romão — Av. Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO.

(Junto à estação do C. do Ferro)



— Continuação da página 8 —

O «leader» joga uma carta difícil na sua deslocação a Ovar, pois a turma vareira vai distanciada apenas 1 ponto. É, pois, um grande jogo em perspectiva.

O Penafiel recebe o Varzim e terá que acautelar-se para não perder as esperanças que ainda nutre para se classificar.

Leça-Avintes é outro grande jogo em perspectiva; ambos os grupos estão iguados em pontos no segundo lugar.

A Oliveirense, que já não parece a equipa do campeonato regional que conquistou o título máximo do distrito de Aveiro, desloca-se à Vila da Feira, onde é natural que não consiga vencer. O Feirense, por sua vez, deve abandonar a «lanterna vermelha».

★

### CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Beira-Mar	5	3	1	1	13	6	7
Leça	5	2	2	1	8	6	6
Avintes	5	3	—	2	8	8	6
Ovarense	5	2	2	1	6	10	6
Penafiel	5	2	1	2	3	8	5
Oliveirense	5	1	2	2	14	10	4
Varzim	5	1	2	2	9	9	4
Feirense	5	—	3	2	3	7	3

★

### Beira Mar 4 — Penafiel 0

O Estádio de Mário Duarte registou no último domingo uma boa assistência para presenciar o encontro de futebol entre a equipa local e o F. C. de Penafiel a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão.

As modificações apresentadas na equipa aveirense, a igualdade de pontos de ambos os grupos na classificação geral e a esplêndida tarde que fez, deviam ser as razões da grande afluência de público.

E esse público não deu por mal empregado o tempo que passou no Estádio, pois, embora a primeira parte não fosse de grande espectáculo, a segunda agradou, tanto pelo jogo desenvolvido pelo Beira Mar como também pelo entusiasmo que os seus jogadores puseram na luta.

Por isso mesmo o público retirou satisfeito e foi pródigo nos aplausos que, no final, lhes dirigiu.

As equipas alinharam:

**BEIRA MAR** — Norberto; Cabrita e Piteira; Valente, Canha e Apolinário; Coutinho, Nelito, Conde, Correia e Bagorro.

**PENAFIEL** — Dias; Rodrigo e Vítor; Marocas, Correia e Rebelo; Machado, Pinto, Ruperto, Daniel e Taco I.

Antes de iniciado o encontro, a Direcção do Beira Mar foi ao centro do terreno com os dirigentes do Penafiel, a quem entregou uma miniatura do tradicional barco moliceiro.

Nos primeiros dez minutos o jogo é de igualdade, havendo alguns lan-es de perigo para ambas as balizas.

Aos 11 m. Conde entra com a bola na grande área dos adversários, dribla dois deles e remata contra o guarda-redes que sai ao seu encontro. Este cai e não consegue segurar a bola e Coutinho aproveita para ativar para as balizas desertas, fazendo o 1.º golo do Beira Mar.

Os aveirenses animam com este tento e exercem ligeiro domínio, mas o resultado não se altera até final da 1.ª parte.

O resultado desta metade do

jogo aceita-se, pois os aveirenses não jogando aquilo a que se está habituado, foram superiores ao adversário.

Isto fez supor que o Beira Mar iria ter um jogo difícil, tanto mais que se apresentava com a equipa desfalcada de cinco elementos que habitualmente alinham na primeira categoria.

Mas os aveirenses entraram para a segunda parte a jogar mais ao ataque, parecendo ter mais confiança entre eles.

Aos 4 minutos o Penafiel sofre um canto, sem resultado e, 3 minutos depois, Correia é rasteirado à entrada da grande área e o árbitro assinala a grande penalidade, que Coutinho transforma no 2.º golo do seu grupo.

Correia, que está a jogar no lugar de avançado-centro, passa a ser o «quebra-cabeças» da defesa visitante e aos 10 minutos tem um esplêndido remate e faz o 3.º golo.

Os penafielenses sacodem um pouco a pressão e aparecem mais no meio campo defendido pelo Beira Mar.

Aos 22 minutos é marcado canto contra os aveirenses, mas sem resultado, e aos 25 Pinto tem um remate que o poste defende.

No minuto seguinte Correia também remata à trave e 2 minutos depois o mesmo Correia põe o Beira Mar a vencer por 4-0, cabeceando uma bola centrada por Conde, da esquerda.

Mais um canto, aos 34 minutos contra o Penafiel, foi o lance digno de nota até final do jogo.

Nesta segunda metade houve entendimento entre os jogadores aveirenses, que quase fizeram esquecer alguns dos bons elementos que substituíram.

O receio que demonstraram na primeira parte, notava-se pelo pouco espírito de aventura que tinham em se lançar ao ataque, onde não raro se viram apenas 3 elementos. Este sistema fez com que os visitantes aparecessem muitas vezes na zona perigosa, causando até certos calafrios no reduto defensivo.

Mas na segunda parte mudou o sistema e então o Beira Mar tornou-se senhor absoluto, mostrando o seu valor e eclipsando o adversário que, recheado de bons valores individuais, não conseguiu apresentar um jogo de equipa.

Norberto foi valente, mas teve sorte em algumas saídas falsas; Cabrita, pareceu-nos sem grande confiança e com pouca velocidade; Piteira, foi ele mesmo; Canha, esteve em bom plano, sendo bem secundado por Apolinário e Valente; na linha avançada foi Coutinho o elemento saliente na primeira metade, mas na segunda, Correia en-heu o campo, lançando o pânico na defesa adversária que logo se apoderava da bola.

A equipa visitante salientou-se na primeira parte por consentimento dos aveirenses como já atrás dissemos. Pareceu-nos um grupo de 11 elementos de valor razoável mas sem ligação, sem qualquer tática, utilizando o sistema de jogo comprido e corrida para a baliza.

A arbitragem, a cargo do sr. António dos Santos, de Coimbra, não desagradou, sendo facilitada pela correcção dos jogadores.

### OVARENSE — BEIRA-MAR

Amanhã a equipa do Beira-Mar desloca-se a Ovar. Como de costume, é natural que a equipa arraste atrás de si uma grande falange de apoio.

Mas não basta acompanhar, é necessário incitar os jogadores, ajudando-os a esquecer que estão em ambiente estranho.

Os aplausos calorosos que o público lhes dispensou no final do jogo Beira-Mar — Penafiel certamente que calaram bem fundo no seu espírito e foram uma demonstração da confiança que os aveirenses têm na sua equipa de futebol.

Portanto a equipa há-de querer corresponder a essa confiança e fará todos os possíveis para trazer para a sua terra a vitória tão desejada de todos.

Mas se a vitória não sorrir, saibam ser desportistas e não deixem de acarinhos os representantes da nossa cidade.

Apesar da falta de espaço com que presentemente vimos lutando, já no nosso número de 5 do corrente dissemos algumas palavras sobre uma sessão realizada nesta Agremiação em 25 de Janeiro passado.

Fizemos então a promessa de voltar ao assunto, cumprindo agora; e dissemos já muito sucintamente que a actividade desenvolvida nos últimos anos tinha sido verdadeiramente notável, merecendo os maiores louvores todos os dirigentes do Clube e, nomeadamente, os do Pelouro desportivo, à frente dos quais esteve o Senhor Dr. Mário Gaioso que, com a sua juventude e visão esclarecida do problema do desporto, soube disciplinar e orientar duma maneira eficiente todos os que se lhe confiaram, coordenando esforços e boas vontades, alcançando uma série de triunfos que certamente ultrapassaram as melhores previsões.

Nos três últimos anos a actividade do Pelouro desportivo pode resumir-se no seguinte:

- Criação das Secções de Andebol, Atletismo, Natação, Ténis, Tiro, Voleibol e Xadréz;
- Organização das Escolas de Jogadores de Andebol, Atletismo, Basquetebol, Hoquei, Voleibol;
- Captação de perto de 200 (duzentos) novos atletas;
- Montagem dum posto médico na sede e reorganização dos serviços de assistência;
- Elaboração do Estatuto do Atleta, que continua a impor o amadorismo integral, concede liberdade de transferência e fixa direitos e obrigações aos praticantes;
- Colocação dum professor diplomado pelo I. N. E. F. ao dispor das Secções;
- Realização de tentativas de criação de cursos particulares de Ginástica — falhadas por falta de inscrições, apesar do baixo custo da cota mensal — 20\$00;
- Efectivação de diversas jornadas de carácter benéfico e outras de propaganda;
- Organização do Dia e da Semana Desportiva do Clube, movimentando esta última 12 Secções e 314 Atletas;
- Instituição da Medalha de Mérito para o melhor atleta do ano e dos Prémios Clube dos Galitos, para os atletas mais classificados no Liceu e Escola Comercial, em cada época lectiva;

- Concessão de subsídios às Secções organizadas e fornecimento de material e equipamentos àquelas e às Secções dependentes;
- Exposição anual dos trofeus conquistados e sua distribuição em sessão especialmente organizada para esse fim;
- Homenagem aos Clubes de Remo, à representação do Ginásio Figueirense e aos nossos remadores (quando, pelo facto de terem perdido as principais provas em 1957, se fez sentir uma campanha que diminuía o seu indiscutível valor e dedicação);
- Fiscalização disciplinar severíssima e permanente;
- Realização de obras diversas nos balneários do Rink do Parque;

- Outra forma de resumir a obra realizada será a de enumerar as provas oficiais em que intervieram os praticantes desportivos e os respectivos resultados, colhendo-se então os números bem expressivos que se seguem:

- Campeonatos Nacionais, 11;
- » Regionais, 12;
- Sub-títulos Nacionais, 6;
- » Regionais, 7;
- Vitórias em Torneios, 29;

- Medalhas, 214;
- Galhardetés, 24;
- Taças, 55;
- Castigos Oficiais-Atletas, 5;
- » do Pelouro, 6;

Pelo que respeita ao ano de 1957, os prémios alcançados foram numerosíssimos e, para a sua distribuição, realizou-se na Sede do Clube a sessão solene a que já nos referimos, sob a presidência do Presidente, da Câmara sr. Dr. Alberto Souto, com a representação

do Chefe do Distrito, Secretariado pelos Senhores Coronel Costa Moreira, Comandante Militar, Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu, Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Comercial e Industrial, Engenheiro Adolfo Cunha Amaral, Director dos Serviços de Urbanização, Dr. Artur Moreira, Presidente da Direcção do Sport Clube Beira Mar, e Alberto Casimiro Ferreira da Silva, Presidente da Direcção Sessante do Clube dos Galitos.

### Prémios conquistados pelos Atletas e Secções no ano de 1957

Entregues na sessão solene organizada pelo Pelouro Desportivo

#### A — PRÉMIOS INDIVIDUAIS

##### I — Torneios da Semana Desportiva

1 — Atletismo:	10 medalhas
2 — Natação:	2 »
3 — Ténis:	3 taças
4 — Pesca:	3 » ; 6 medalhas

##### II — Concursos de Pesca

1 — Medalhas:	4
2 — Taças:	14

##### III — Campeões Regionais

1 — Atletismo:	3 medalhas
2 — Basquete	
a) reservas:	9 »
b) juniores:	12 »

##### IV — Campeões Nacionais

1 — Atletismo:	1 »
2 — Remo:	20 »

#### B — PRÉMIOS ENTREGUES AO CLUBE

I — Atletismo:	1 taça
II — Andebol:	2 galhardetes
III — Campismo:	1 »
IV — Hoquei:	1 taça ; 2 »
V — Pesca:	6 »
VI — Basquete:	7 » ; 4 »
VII — Remo:	9 »

#### C — PRÉMIOS ESPECIAIS DO PELOURO

- I — Medalha de Dedicção — para o atleta mais antigo cap. FIRMINO DA SILVA
  - II — Medalha de Mérito — para o melhor atleta do ano LUIS JOSÉ ROBALO DE ALMEIDA
  - III — Prémios Clube dos Galitos — para os atletas mais classificados nos estabelecimentos de ensino da cidade, em cada ano lectivo (100\$00)
- |                                     |
|-------------------------------------|
| 1 — Liceu — RUI ARAUJO              |
| 2 — E. I. C. — CESAR DE CARVALHO    |
| 3 — Colégio — CARLOS MATEUS DE LIMA |

#### RESUMO GERAL

P. Individuais:	20 taças e 67 medalhas
P. do Clube:	24 taças e 9 galhardetes
P. Especiais:	2 medalhas e 3 p. monetários

Durante a sessão foram entregues equipamentos às atletas de Basquete, um diploma de sócio honorário ao senhor Alberto Casimiro, a Medalha de Honra à S. de Basquete e uma pasta com um lowor ao prof. A. Castanho.

Foi aproveitada a Sessão Solene para ser dada posse à nova Direcção presidida pelo distinto médico, sr. Dr. Humberto Leitão, nosso apreciado colaborador, que, com a elegância e o apuro que lhe são peculiares, fez um discurso em que declarou sentir-se agraciado para com os seus consócios e fez as mais sentidas afirmações de fé clubista.

Pela nossa parte, não queremos deixar passar a oportunidade sem felicitar o Clube dos Galitos pelo acertado da escolha, da qual há de resultar uma continuidade de esforços e até mesmo um surgir de iniciativas com que teremos de congratular-nos.

A finalizar, o sr. Presidente da Câmara proferiu conceituosas afirmações sobre as vantagens e a necessidade dos desportos e da cultura física, mostrando-se entusiasmado com o brilhantismo atingido pelo clube, comprovado pelo elevado número e pela qualidade dos prémios e trofeus alcançados.

Também nós ao terminar esta notícia, insistimos em deixar aqui a nossa afirmação de muito apreço pela operosidade de Dirigentes e Atletas, todos irmanados no mesmo ideal de servir o seu Clube e engrandecer a nossa terra, elevando-se e olhando sempre de frente para a ética, a moral e a grandiosidade da acção social do desporto e da educação física.

### Agradecimento

Esposa e filhos de Mário Nunes da Maia, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que acompanharam o extinto à sua última morada, pedindo desculpa por qualquer falta cometida involuntariamente.

# O Bispo de Aveiro

Continuação da página 1

lada, de construções exuberantes, indemes de barroquismos literários, do entulho poeirento da retórica e manando como água cristalina de bica embutida na pureza duma rocha. Foi esta simplicidade nuclear, que existia nele como uma brasa viva, que, enformando todos os seus actos, fez dele o Bispo específico que foi um Bispo que eu teimei em ver sempre envolvido num burel esburacado e puido de franciscano, ainda mesmo que o tivesse na minha frente, solene, de mitra e de báculo.

Ele amou a natureza e a Vida com um amor tão espontâneo e impoluto, que chegava a transfigurar as coisas e os seres em que tocava, porque havia nele um Poeta vivo, com um agudo sentido para encontrar a beleza, com uma receptividade hiante para o que há de ingénuo e cristalino nas flores e nas almas, com uma pupila absorvente e inquieta para as emanações estéticas que o mundo faculta aos seres que lhe são sensíveis. E foi dessa alma de poeta que arrancou as forças que fizeram dele um lutador e um caminheiro, que, pelo tempo fora, se empouou com o pó de todos os caminhos, sem fadigas nem desfalecimentos aparentes, a deixar cair a gota de água na secura abrasante, o pedaço do pão na boca escancarada de fome, a gota de láudano no espasmo doloroso, a palavra de conforto na hora do desalento.

Quando há dias mão amiga me ofereceu as suas "Lições da Natureza e dos Homens", deu-me ao mesmo tempo a oportunidade de encontrar, vindo do seu próprio punho, o alicerce para assentar um episódio simples que vou reproduzir.

Uma vez em que D. João Evangelista veio a Vagos, em visita pastoral, uma velha rústica, tagarelando comigo, fez a seu respeito o seguinte comentário:

— Nem parece Bispo!

Não havia na expressão da macróbia a menor sombra de intenção pejorativa, e, bem ao contrário, visava até a elogiar a pessoa do prelado. Não parecia Bispo porque aos olhos da boçal surgiu tão destituído de enduto protocolar, tão isento de pompa episcopal, desceu tanto até à humildade da interlocutora, que esta ficou maravilhada de ver estamena onde presumia damasco, comentando daquela forma para sintetizar a simplicidade.

Pois bem. Em 1914 já D. João Evangelista tinha deixado escrito que «será possível que uma ou outra pessoa, pela ideia exageradíssima que se tenha criado de um bispo, não me leve a bem estes momentos de intimidade, de bom humor que costume passar de vez em quando com os meus patricios. Esses escandalizados que perdõem ao homem que sente a necessidade, de espaço a espaço, de poisar a sua cruz, de

sentar-se um momento à beira do seu caminho a descansar a vista nos panoramas que o encantam, para depois retomar o seu bordão e prosseguir o seu roteiro com nova alacridade e mais vivas forças»; e tal doutrina parece-me que amortece e absolve a frase um pouco grossa da velha primária, onde até um ou outro pesquisador de peçonha poderia encontrar gume para ferir ou veneno para corroer.

Chamei a este escrito «O Bispo de Aveiro» e chamei-lho intencionalmente. E' que D. João Evangelista era de Aveiro, não apenas pelo nascimento, mas por um tropismo irresistível que o atraía para a paisagem e para o ambiente humano da região a que o ligava também um cordão umbilical que o fixava a este chão indeciso e arenoso, vacilante entre canais de águas salgadas e mansas. Falava com os barqueiros, com os lavradores, com os operários, com as varinas e não sei se com as gaivotas de vôo maleável e incisivo; mergulhava sofregamente os olhos extasiados nas ondas inquietas do mar e alongava a vista, por aí fora, em tangentes levezinhas à superfície metálica da laguna ou ao dorso branco dos montes de sal. Benzia as marinhas de cima dos malhadais, estimulando o braço do marnoto que estendia a razoila e não teria dúvidas em ir de caldeirinha e hissope escondidos debaixo da capa, numa bateira labrega, espargir de água benta o saco da rede ao pescador desanimado com a pesca, nem se envergonharia de dialogar com mercanteis tisonados, de cima da proa do barco, limando-lhes as pragas que os seus ouvidos sabiam amenizar e destituir do mau sentido; nem teria dúvidas de, sentado na tosta, conversar pachorrentemente com moliceiros, nem se enjoava com o cheiro acre da canastra da peixeira, crepitante de peixe fresco ou pletórica de sardinhas inumadas em sal amarelo e penetrante.

Amava a região com forças oriundas das fibras mais íntimas e rememorava pessoas e episódios, coisas e panoramas, com olhos cheios de virgindade e com expressões inundantes de ternura. Na sua retentiva tudo ficava purificado, no seu desenho essencial, livre de pormenores que pudessem poluir e de acidentados que produzissem desfiguração.

Por isso tudo — pela sua bondade sem fronteiras nem limitações, pela sua ternura de barra franca e sem baixios traiçoeiros, pela beleza puríssima da sua vida, pelo amor sem medida que derramou sobre o nosso panorama e sobre as nossas coisas, a região de Aveiro, em peso, acompanhou-o na sua morte em silêncio contido e pesaroso.

Oxalá que eu por mim tenha escrito estas palavras de preito descarnado, sem qualquer mancha de retórica que me tenha conspurcado as intenções.

Vagos, 14-2-958.

## Gafanha do Carmo

Ausentou-se para o Brasil durante alguns meses o sr. Manuel Dias de Oliveira, conhecido industrial de padaria e comerciante desta terra.

Nas vésperas de partir, dignou-se entregar 500\$00 para as obras da freguesia. E prometeu dar mais na primeira oportunidade.

— Em Ilhavo foi operado o sr. Manuel Gandarinho e a esposa do sr. Manuel Domingues Ferreira e em Aveiro o sr. José Ferreira Gafanha.

Encontram-se bem.

— Continua a subscrição para as obras da freguesia:

Transporte	18.850\$00
António Carapelho (U. S. A.)	1.000\$00
Manuel Dias de Oliveira (1.ª vez)	500\$00
Julio da Costa Caçador	500\$00
António Maria da Graça	200\$00
Venda de lenha velha	316\$00
A transportar	21.366\$00

(continua)

## Casa Museu de José Estêvão

### Esclarecimento

Têm, de há tempos, aparecido na imprensa artigos de diversas procedências, lembrando a fundação de uma «CASA MUSEU DE JOSÉ ESTEVÃO» e apontando alguns com insistência, para esse fim, o «Palheiro» que tem o seu nome, situado na praia da Costa Nova.

Esses artigos têm sido enviados às descendentes de José Estêvão, suas netas e bisnetas, a quem unicamente pertence, hoje a representação do seu nome; e alguns dirigem-se-lhes directamente.

Embora lhes seja grato ver como persiste vivo o culto da memória de seu Avô, por elas profundamente amada, venerada e respeitada, acham conveniente esclarecer o seguinte:

1.º — Sendo o «Palheiro» em causa considerado pelas proprietárias uma verdadeira reliquia, já pela memória de seu Avô a ele ligada, como, também pela de seu Bisavô, Dr. Luís Cipriano de Magalhães, e mais pessoas de família e amigas que o habitaram e frequentaram; e sendo, além disso, a casa que habitam quando vão para a praia, não pensam, nem podem, as descendentes de José Estêvão aliená-lo ou dispensá-lo para qualquer fim que seja.

2.º — O «Palheiro» está longe de ser uma casa devoluta, meio abandonado ou ameaçando ruína, como se poderia depreender do que se tem escrito a seu respeito. Pelo contrário, as proprietárias visitam-no frequentemente e olham com o maior cuidado pela sua conservação, beneficiando-o com as obras necessárias.

Publicam este esclarecimento para evitar que se continuem a criar e a espalhar opiniões erradas acerca do «Palheiro» e se alijem ideias, em certo sentido simpáticas, mas absolutamente inviáveis.

AS NETAS DE JOSÉ ESTEVÃO

## FALECIMENTOS

### D. Maria Ferreira Ramos

Faleceu nesta cidade, no dia 26 de Janeiro, com 62 anos de idade, a sr.ª D. Maria Ferreira Ramos, pessoa muito estimada pelas suas qualidades.

Era casada com o sr. João Nunes Ferreira Ramos; mãe dos srs Anibal Ramos Ferreira Ramos e José Ferreira Ramos e cunhada das sr.ªs D. Maria Ramos Lima, D. Rosa Ramos Guimarães e D. Laurinda Ferreira Ramos e dos srs. Henrique Ramos e José e António Ferreira Ramos.

### Dr. Joaquim José Ferreira Baptista

Inesperadamente, faleceu na sua casa da freguesia do Monte, Murtoza, no passado dia 12, o sr. Dr. Joaquim José Ferreira Baptista, que ali exercia, desde há muitos anos, a profissão de médico, sendo por todos muito considerado e estimado.

Era natural de Macinhata do Vouga e irmão do saudoso Padre Fernando Ferreira Baptista; pai da sr.ª D. Candida da Rocha Ferreira Baptista Marques, casada com o sr. Dr. António Fernando Marques, Governador Civil substituto de Aveiro, e do sr. Dr. Joaquim Ferreira Baptista, funcionário superior da F. N. A. T., em Lisboa.

O extinto foi um dos elementos de maior preponderância nos trabalhos da construção da igreja paroquial do Monte, desenhando,

com grande zelo e competência, o cargo de tesoureiro da comissão das obras. Era médico da Casa dos Pescadores da Murtosa e colaborava assiduamente no jornal «O Concelho da Murtosa».

O seu funeral realizou-se no dia 13 de tarde, seguindo os restos mortais para Macinhata do Vouga, após o ofício cantado. A chave da urna era conduzida pelo Capitão do Porto de Aveiro, sr. Comandante Caires Braga, as toalhas pelo Presidente da Câmara da Murtosa, sr. Dr. Apolinário Portugal, e a bandeira da Santa Casa da Misericórdia pelo sr. João Carlos Fidalgo.

### D. Rita da Silva Pereira

Em Águeda, no dia 23 de Janeiro, faleceu a sr.ª D. Rita da Silva Pereira, viúva do saudoso escrivão de Direito Alfredo Rodrigues Pereira, dotada de grandes virtudes, distinguindo-se sobretudo pela prática da caridade.

Era mãe do sr. Dr. Serafim Soares da Graça e avó do sr. Dr. José Gabriel de Mariz Graça.

A todas as famílias em luto o Correio do Vouga apresenta sentidas condolências.

## vende-se

Novo e lindo prédio, devoluto, sito na R de José Luciano de Castro, 19 (a 4 minutos da estação do C.F.)

## Sociedade

### ANIVERSÁRIOS

Amanhã — Maria Teresa Rocha Pereira Campos, filha do sr. Ricardo Pereira Campos Júnior; António Meia Marques Ferreira; Dr. Luís Roque de Carvalho Machado; e José Manuel Freire Rebelo Guimarães, filho do sr. João da Silva Rebelo Guimarães.

Dia 24 — D. Maria Manuela Morgado Avelino; e Ana Lúcia Tavares de Sá, filha do sr. Raúl Seixas.

Dia 25 — D. Isolina das Neves Vidal; D. Maria José Vagos da Silva Justiça; e Prof.ª D. Carolina Patoilo Cruz.

Dia 26 — D. Maria Júlia Simões Amaro; e Olinda Marques de Andrade, filha do sr. António Máximo Rodrigues de Andrade.

Dia 27 — D. Conceição Oliveira; Artur Lopes das Neves; Eng.º José Ricardo Meia-dos-Reis; Manuel de Pinho Ferreira, filho do sr. Lino Ferreira Gomes; e Padre Anibal de Oliveira Marques Ramos.

Dia 28 — D. Maria de Lourdes Gamelas Cardoso, esposa do sr. Manuel Moreira; e D. Maria da Glória Teixeira Louro Barreto, esposa do sr. José de Miranda Barreto.

### MAJOR JOÃO DELGADO

Assumiu o comando do Regimento de Caçadores 7, da Guarda, o Sr. Major João Maria da Silva Delgado. Por este facto, o Correio do Vouga apresenta-lhe os seus cumprimentos.

### DOENTES

Tem sentido algumas melhoras,

com o que muito folgamos, o menino Pedro José, filho do sr. Ricardo Pereira Campos Júnior. Desejamos-lhe um rápido restabelecimento.

### LAR EM FESTA

Pelo nascimento da sua primeira filha, está em festa o lar da sr.ª D. Maria Fernanda Rocha Pereira Aleluia e do sr. Eng.º João Carlos Aleluia. A criança nasceu no passado dia 18, na Casa de Saúde de Santa Filomena, em Coimbra e vai ser baptizada com o nome de Maria João.

### CASAMENTO

No dia 15 do corrente, realizaram o seu casamento, na igreja de Salreu, Maria da Assunção Bandeira Tavares com José Valente Nunes Antão. Foram padrinhos os srs. Dr. Alberto Ferreira Vidal e José de Oliveira Cruz. Oficiou o rev. Padre António Valente Nunes Antão, pároco de Oliveirinha e irmão do noivo, que celebrou também a Santa Missa e fez a costumada alocução aos nubentes. Em casa da noiva foi servido um almôço às pessoas de família e convidados, tendo no fim brindado os revs. Padre Joaquim Rodrigues de Pinho, pároco de Salreu, Padre António Valente Nunes Antão e Dr. Alberto Ferreira Vidal.

A este novo lar cristão deseja o Correio do Vouga as melhores felicidades.

### FÁBRICA ALELUIA

### AVEIRO

### AZULEJOS LOUÇAS

### PAINÉIS COM IMAGENS

# Dia Católico do Emigrante Português

A fim de corresponder aos desejos expressos por S. S. Pio XII no art.º 49.º, par.º 2, da Constituição Apostólica «Exul Familia» de 1 de Agosto de 1952 e ao 17.º voto da I Reunião do Conselho Supremo de Emigração realizado em Roma no mês de Outubro p.º p.º e sancionado pela Sagrada Congregação Consistorial, vai celebrar-se, como, aliás, já se fez em anos anteriores, o Dia Católico do Emigrante Português.

### Objectivos a atingir

Segundo as directrizes emanadas do Conselho Supremo de Emigração, a celebração do Dia do Emigrante deve procurar, entre o mais:

a) acordar e formar a consciência dos católicos quanto aos problemas de emigração;

b) unir, em fervida oração, a favor dos irmãos emigrantes, a grande família católica.

Ninguém ignora que o fenómeno emigratório assume hoje proporções extraordinárias e implica necessariamente problemas novos que se põem aos Estados e à própria Igreja.

A super população e a pobreza do solo e subsolo de muitos países e, a falta de braços em muitos outros determinam grandes movimentos migratórios que, se por um lado correspondem ao direito natural que a pessoa humana tem de emigrar, e contribuem para o bem comum da humanidade, oferecem respectivamente aos países de emigração e de imigração sérias dificuldades nem sempre fáceis de resolver.

Na base dessas dificuldades enumeram-se o desequilíbrio económico, a diferença de culturas, a desagregação familiar e muitos outros problemas relacionados com a integração que só podem ter solução adequada através de um instrumento jurídico internacional que concilie numa esfera superior os interesses, por vezes antagónicos, dos países de emigração e de imigração que vêem em geral nas migrações um factor meramente económico.

Estes problemas, a que se deve juntar o da assistência religiosa aos emigrantes, têm preocupado e continuam a preocupar a Igreja. Importa, acordar os católicos para estes problemas que sendo de transcendência universal se concretizam, dolorosamente nas dioceses, nas paróquias e nos lares.

A emigração, se é de direito natural, e se é apontada por Pio XII como solução parcial da criminosa limitação da natalidade, não pode fazer-se impunemente

em espírito de aventura e ao acaso. É necessário preparar os emigrantes, técnica e moralmente para triunfarem das dificuldades que os esperam nos países para onde imigram. Só assim se podem evitar dolorosas ilusões e, sobretudo, a ruína de muitas famílias abandonadas pelos chefes que, longe dos lares, em países des-cristianizados para onde imigraram sôzinhos, esquecem as suas responsabilidades. A desagregação familiar que a emigração individual ocasiona e, no aspecto moral, uma das páginas mais negras na história das migrações.

No que respeita a Portugal, o problema de emigração é de uma acuidade flagrante.

A Junta Nacional de Emigração tem desenvolvido uma acção notável bem como a *Caritas Portuguesa*, a favor dos emigrantes, mas importa intensificá-la no que respeita à defesa do agregado familiar e à preparação dos emigrantes elucidando-os concretamente sobre a situação económica e social dos países para onde emigram.

Quanto à preparação religiosa, o que se faz nalgumas paróquias — organização de cursos e de actos de piedade colectivos, serviços de correspondência, etc. — constituem um incentivo a prosseguir e a imitar.

A salvação eterna dos nossos emigrantes e o aspecto missionário de que hoje, como outrora, se poderia revestir a nossa emigração bem merecem todos os sacrifícios e orações.

### Emigração Portuguesa

#### Aspecto geral numérico

Por motivos vários, Portugal foi sempre um país de grande emigração. Verificou-se que de 1886 até 31 de Agosto de 1957 emigraram 1.900.000 portugueses, dos quais 84.100 nos últimos seis anos.

Se se atender ao facto de a metrópole, continente e ilhas adjacentes — Madeira e Açores — contarem apenas 8.441.312 de habitantes (senso de 1950) conclui-se que o fenómeno migratório português é deveras expressivo e tem por determinante principal motivos económicos.

Ao referido número de emigrantes para o estrangeiro, podemos ainda acrescentar 72.377 de emigrantes metropolitanos que de 1944 a 1953 se deslocaram para as Províncias Portuguesas do Ultramar, sobretudo Angola e Moçambique.

### PASSA-SE

Estabelecimento de mercearia e vinhos. Nesta Redacção se informa.

### Liga Independente Católica

#### Feminina

#### ENCONTRO DE CASAIS

A Direcção Diocesana da L.I.C.F. comunica, que por motivos alheios à sua vontade não é possível realizar-se o encontro de Casais marcado para o próximo dia 23, ficando este adiado para data a fixar.

★

A Direcção Diocesana da Liga Independente C. F. informa que nos próximos dias 27 e 23 do corrente, às 15 h., na Rua de Coimbra, 27 (antiga Escola Industrial e Comercial) realizar-se-ão 2 conferências dirigidas pelo rev. Padre João Paulo Ramos.

#### Masculina

Por razões especiais foi necessário alterar a ordem das lições. Assim, a lição marcada em 4.º lugar (dia 26 do corrente) realizou-se na passada quarta-feira.

No próximo dia 26 de Fevereiro, quarta-feira, realizar-se-á a 4.ª lição, que no plano inicial fora indicada como a 3.ª. Será subordinada ao tema, O Mistério da Santíssima Trindade, que será tratado pelo rev. Dr. João Pedro de Abreu Freire, ilustre professor do Seminário desta cidade.

A Direcção da L. I. C. tem a honra de convidar os católicos que queiram assistir, filiados ou não em quaisquer dos organismos da A. C..

### AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas que se dignaram interessar-se pelo meu estado de saúde, nos últimos tempos, venho, por este meio, expressar a minha mais sincera e profunda gratidão.

De modo particular, agradeço aos reverendos sacerdotes da Diocese, que tão unanimemente se manifestaram, quer visitando-me, quer fazendo orações pelo meu restabelecimento.

Aveiro, 10 de Fevereiro de 1958.

† Domingos, Vigário Capitular

### Semana dos Seminários

Pardelhas: 100\$00.

S. Jacinto: 100\$00.

Recardães: 150\$00.

Ois da Ribeira: 300\$00.

Vagos: milho, 503 k.; batata, 302 k.; feijão, 7,5 K.; cebolas, 11 k.; 1.000\$00.

Avelãs de Cima: 52\$20.

Avelãs de Caminho: 110\$70.

Fermelã: 205\$00.

Palhaça: 200\$00.

Oiã: Aguas-Boas, 100\$00.

Oliveirinha: 222\$10; batata, 179 k.; milho, 15.

Ouca: batata, 480 k.; milho, 100 k.; feijão, 17 k.; trigo, 5 k.; 350\$00.

Valongo do Vouga: durante toda a semana houve terço e bênção do Santíssimo na igreja paroquial pelas vocações e Seminário, 1.180\$00,

## “HUMANO, DEMASIADO HUMANO...”!

O homem é um ser partilhado. Debate-se, qual frágil batel lançado na voragem de impetuosas correntes, entre a sedução de Satã e a atracção de Deus.

E desde que perdeu aquele dom original pelo qual era um conjunto harmónico, o homem ficou fendido no seu todo. O homem é um ser dividido em si mesmo. Daqui a tentação. Ser tentado é ser humano.

★

Ao assumir a natureza do homem, Cristo fez-se participante da própria condição humana. Permitindo-se sofrer a tentação externa de Satã, Ele mostrou-nos ao vivo que também é homem, indivíduo marcado como qualquer de nós pelas vicissitudes do tempo e da natureza.

De tão humano, Cristo chegou a escandalizar os mesmos homens. Mas nada é demasiado humano no Homem-Deus... Pelo contrário, todo o humano cotou-se nEle a um valor divino!

★

Adoramos, por vezes, um Cristo desincarnado, ou, pelo menos, com uma natureza humana ideal, mais utilizada que assumida.

Cristo é verdadeiro homem e está em tudo o que é humano, excepto no pecado, porque o pecado não é humano... Ao tomar uma natureza humana, Cristo tomou também toda a natureza do Homem.

Por essa natureza, hoje por uns desprezada e para outros... desesperada, Deus fez-se para sempre nosso Irmão!

★

E passados dois mil anos, o Homem foi endeusado, mas foram escravizados os homens. Apreciamos o trabalho do homem, e não estimamos o homem do trabalho! E Cristo podia ter sido um desses trabalhadores; em certo sentido esse homem é Cristo. Continuamos a aferir o valor dos homens mais pelo que têm do que por aquilo que são!

Homem que passas na rua desesperado e... des- prezado, ouve: — Cristo é homem como tu! Ele vive a tua vida... E tu podes viver a dEle!

R. M.

### DIOCESE DE AVEIRO O DIA DO EMIGRANTE

Celebra-se em todo o país, no Primeiro Domingo da Quaresma, 23 do corrente mês, o Dia Católico do Emigrante Português, sob o alto patrocínio do Venerando Episcopado.

Exortamos o reverendo Clero a secundar a campanha lançada, tendo em vista elucidar os fiéis acerca dos problemas que a emigração suscita com acuidade flagrante na Diocese de Aveiro.

As orientações fornecidas pela Comissão Nacional das Obras de Emigração devem ser tomadas na devida conta, embora no momento presente se torne difícil organizar-se, entre nós, uma campanha eficaz.

Procure, no entanto, o reverendo Clero promover alguma reunião de todas as Obras Católicas da Paróquia com o objectivo de estudar os problemas da emigração no ponto de vista paroquial, bem como aconselhar os fiéis à oração pelos nossos emigrantes.

Dado em Aveiro, aos 20 de Fevereiro de 1958.

† Domingos, Bispo Titular de Acalisso, Vigário Capitular de Aveiro

### Peregrinação a Lurdes

Promovida pela Comissão Nacional de Peregrinações, com a colaboração da Direcção Nacional da Liga Católica, efectua-se uma peregrinação a Lurdes, de 21 a 27 de Março próximo (7 dias), por ocasião da Bênção da Basílica de S. Pio X.

A referida Comissão (Campo Mártires da Pátria, 43, Lisboa) e a D. D. da Liga Católica de Aveiro terão muito gosto em prestar aos interessados os esclarecimentos que lhes sejam pedidos.

### Comércio e Indústria Clube de Aveiro

Corpos gerentes para o ano de 1958.

DIRECÇÃO — Presidente — José Bernardo Ferreira; Vice-Presidente — Rui Alberto Ferreira Lebre; Secretário — António Hernani Marques Ferreira; Tesoureiro — Manuel de Oliveira Garcia; Vogais — Carlos Pereira da Silva e Luis Bernardo Ferreira.

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente — Padre Dr. João Carlos de Miranda; Secretários — Manuel dos Santos Victor e Benjamim Ferreira.

CONSELHO FISCAL — Presidente — Joaquim Nunes Duarte; Relator — Manuel Afonso Martins; Vogal — Manuel Pompeu de Melo Figueiredo.

# FARMÁCIA MORAIS CALADO



SALA DE ESPERA

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todas aquelas a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e terá em breve em sua casa o que precisar.

TELEF. 149

AVEIRO

## A ÓPTICA

Rápido e impecável aviamento de receituário médico

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

## Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao Estrangeiro, prefiram a

### Agência de Turismo Costa & Irmão, L. da

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47  
Telefone 940

AVEIRO

## Anunciai no "Correio do Vouga,"

REPÓRTER FOTOGRAFICO

**J. Fernandes**

R. Cândido dos Reis, 161

AVEIRO



### Agência Funerária FERREIRA DA SILVA

(HORTO ESGUEIRENSE)

Telefone 415

Esgueira — Aveiro

Uma das Agências de maior reputação tanto em Aveiro como em toda a parte.

Possui Auto-fúnebre de luxo, armações de luto para igrejas e capelas.

Também se confeccionam bouquets em flores naturais, ramos para noivas em flores artificiais e em naturais do que há de mais luxuoso, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

## LEITE DA SILVA

RAIOS X E ULTRA-VIOLETAS

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças das crianças

Consultório.

Rua Castro Meloso, 52  
em frente ao Quartel de Infantaria

Consultas das 10 às 12,30  
e das 15 às 18

Residência:

Avenida Salazar, 44

TEL. 327 AVEIRO

## Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças das crianças

Puericultura — RAIOS X

Assistente livre da Clínica Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex - médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Av. Dr. L. Peixinho, 50-1.º — Telefone 706

Residência: Av. Salazar - B. do Liceu - Tel. 591-AVEIRO

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

## Agência Predial

Compra e venda de propriedades  
Empréstimos sobre hipotecas.

Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

### DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.

AVEIRO

Residência:

Taipa - Costa do Valado

## Precisam-se

Fundidores de ferro bem habilitados para trabalhar em Coimbra.  
Resposta a esta Redacção ao n.º 1.

COMARCA DE AVEIRO

## Anúncio

2.ª publicação

Fa-se público que por este Juízo e Primeira Secção, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando o réu Jacinto Ferreira Domingues, casado, jornalista, residente em parte incerta do Brasil, e que teve o seu último domicílio conhecido no país, no lugar da Gafanha do Carmo, freguesia de Ilhavo, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção de divórcio litigioso que lhe moveu sua mulher Maria de Jesus da Graça, com os fundamentos constantes do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria e será entregue ao interessado, quando solicitado.

Aveiro, 3 de Fevereiro de 1958

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,  
Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe da Secção,  
Fernando da Rocha Pereira

# MEDICINA CIRURGIA

## FIGUEIREDO LEITE

Médico Especialista

Análises Clínicas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dto

TELEF. 965

AVEIRO

## DR. COSTA CANDAL

Médico - Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS — OPERAÇÕES

Consultas todos os dias das 10,30 às 13 horas e das 15 às 19 horas

Avenida Dr. L. Peixinho, 64  
(defronte do Banco Português do Atlântico)

AVEIRO — TEL. 2061

## MARJO SACRAMENTO

MÉDICO

Consultas das 9 às 11 e das 15 às 17 h.

R. do Tenente Resende, 8

Telef. 844

AVEIRO

## CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581-AVEIRO

## Dr. H. BRIOSA E GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica de especialidade

Consultório:

Travessa do Mercado, 5-1.º D. (em frente ao Cine-Avenida)

Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h. — Aos sábados das 10 às 13 h.

Telefones { Residência 725 Consultório 780

AVEIRO

## Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 716 Residência 311

AVEIRO

## Empregado de escritório

Precisa-se, para escritório, sabendo bem escrever à máquina, com alguns conhecimentos de português e expedito, entre 15 e 18 anos.

Nesta Redacção se informa.

## Vende-se

Um par de lanternas de prata com automático.

Informa o Pároco de Ferventelos.

## Arménio Continua até ao fim do mês a Semana de

### ARTIGOS PARA HOMEM

Casimiras para fatos, Gabardines — Camisas  
a preços excepcionais!

Avisam-se os Ex.ºs Clientes interessados que termina em 29 de Fevereiro o prazo para entrega dos talões do concurso referentes a 1957.



# Sociedade de Pesca Sever, Limitada

Por escritura de 12 de Fevereiro de 1958, lavrada nas notas do notário desta cidade Dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa, entre os Srs. Manuel Dias de Oliveira, Silvério Ferreira Balseiro, Luís Vieira, Salústio Fidalgo Vieira, Arnaldo Ferreira, Basílio Ramos Balseiro, João Vieira, Adelino Vieira, Amantino Margaça Lopes, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a denominação Sociedade de Pesca Sever, Limitada, fica com a sua sede em Aveiro, tendo a sua duração por tempo indeterminado, começando as suas operações na data de hoje.

2.º

O seu objecto é o da pesca da sardinha ou qualquer outra modalidade para que seja autorizado por lei e que a sociedade resolva explorar.

3.º

O capital social é de duzentos contos, integralmente realizado em dinheiro, representado e dividido em nove quotas, sendo de quarenta contos a quota do sócio Salústio Fidalgo Vieira e de vinte contos a quota de cada um dos restantes sócios.

4.º

Sempre que a Caixa Social, necessite de suprimimentos, poderão os sócios fazê-los na proporção das suas quotas sob o juro e condições que a Assembleia Geral deliberar.

5.º

A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, a qual é, em todo o caso, reservado o direito de preferência. O sócio que quiser ceder a sua quota assim o comunicará ao Gerente, declarando-lhe o nome do adquirente e o preço que lhe é oferecido. O gerente, dentro de três dias, convocará a Assembleia dos sócios e estes resolverão se a sociedade consente ou não na cessão e, no caso afirmativo, se deve ou não optar. Não usando a sociedade o direito de preferência, este competirá a qualquer dos sócios, e querendo-o mais do que um, a quota será dividida pelos que a quiserem, conforme for legalmente possível.

6.º

Todos os sócios são gerentes, sem caução ou remuneração, sendo a sociedade representada, activa e passivamente, em Juízo e fora dele, pelos gerentes Salústio Fidalgo Vieira e Arnaldo Ferreira ou, na falta deste, por Silvério Ferreira

Balseiro, podendo o expediente ser assinado só por um, mas devendo os documentos que importem obrigação para a sociedade ser assinados pelo primeiro e com qualquer dos outros dois, na forma exposta.

## § ÚNICO

É expressamente proibido o uso da denominação social em documentos estranhos à sociedade, nomeadamente em letras de favor fianças e abonações.

7.º

Os sócios não poderão voluntariamente obrigar as suas quotas sem o consentimento expresso da Assembleia Geral.

8.º

Os lucros líquidos que resultem do balanço anual, deduzida a percentagem legal de cinco por cento para Fundo de Reserva, enquanto este não estiver realizado ou sempre que seja preciso reintegrá-lo, serão divididos entre os sócios na proporção das suas quotas e, sem prejuízo de qualquer outra deliberação, distribuídos no fim de cada ano em seguida à aprovação do balanço.

9.º

As Assembleias Gerais ordinárias para a aprovação dos balanços de cada ano social realizar-se-ão dentro do primeiro trimestre seguinte; e as extraordinárias serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecipação de quinze dias.

10.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, mas representados por um só deles.

## § PRIMEIRO

Enquanto os herdeiros não escolherem o seu representante, a sociedade continuará a ser gerida unicamente pelos sobreviventes ou capazes.

## § SEGUNDO

Se os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito não quiserem ficar na sociedade, aos sócios vivos ou capazes pertencerá a respectiva quota social, com todo o seu activo e passivo, ficando obrigados a pagar aos mesmos herdeiros ou representantes tudo quanto ao falecido ou interdito se apurar pertencer, por balanço então a dar com a Assistência de um representante dos herdeiros, devendo o seu pagamento ser feito no prazo de um ano.

11.º

O sócio ou interessado que requerer arrolamentos ou aposição de selos nos haveres sociais, fora dos

casos exigidos por lei, ficará pessoalmente responsável por todas as despesas sociais respeitantes e por elas responderão a sua quota e todos os valores que tiver na sociedade, e indemnizará esta por todos os prejuízos que do arrolamento ou aposição de selos derivarem, podendo mesmo ser solidário, se assim o entender, liquidar-lhe a quota pelo último balanço social.

12.º

O capital da sociedade é todo português, e a mesma sociedade é constituída exclusivamente por cidadãos portugueses, submetendo-se expressamente aos preceitos do Decreto número quinze mil trezentos e sessenta e, nomeadamente, ao Disposto no seu Artigo Décimo Quinto e Parágrafos Primeiros, Segundo e Terceiro.

13.º

Em tudo o mais regularão as disposições de direito aplicável e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

Aveiro, Secretaria Notarial, 14 de Fevereiro de 1958.

O Ajudante da Secretaria Notarial,  
*Raúl Ferreira de Andrade*

## Câmara Municipal de Aveiro

### EDITAL

Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que, a Câmara Municipal de Aveiro, em sua reunião ordinária do dia 21 de Outubro do ano findo, deliberou, ao abrigo do disposto no n.º 11.º do Código Administrativo, proceder à alteração do § 1.º do art.º 1.º da ABERTURA E ENCERRAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DO CONCELHO DE AVEIRO, que ficará com a seguinte redacção:

§ 1.º — Todos os estabelecimentos encerrarão das 12 horas e 30 minutos às 14 e 30 minutos para almoço e descanso do pessoal.

Mais faço público que esta alteração foi aprovada pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, por despacho de 14 de Fevereiro corrente e entra em vigor no dia 1 de Março próximo, segundo deliberação de 17 do corrente.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da [Secretaria o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 18 de Fevereiro de 1958

O Presidente da Câmara,

**Alberto Souto**

## PRÉDIO

Vende-se o n.º 159, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho em Aveiro. Pode ser visto todas as quintas feiras, das 14 às 16 horas. Quem pretender dirija-se a José de Sousa Oliveira — Avenida de Roma, 46-7.º-Dt.º — LISBOA.

## NOVOS CORPOS GERENTES DO CLUBE DOS GALITOS

São constituídos da seguinte forma os novos corpos gerentes do Clube dos Galitos, eleitos para 1958.

ASSEMBLEIA GERAL (efectivos) — Presidente — Dr. Alberto Souto; Secretários — Jorge Cortes-Real e Luís Alberto Casimiro. (Substitutos) — Presidente — Dr. Francisco Assis da Maia; Secretários — Ulisses Naia e Silva e Amadeu Teixeira de Sousa.

CONSELHO FISCAL (efectivos) — Presidente — Alberto Casimiro F. da Silva; Secretário — Dr. David da Silva Cristo; Relator — Dr. Mário Gaioso Henriques. (Substitutos) — Presidente — Carlos das Neves Aleluia; Secretário — Dr. José da Cruz Neto; Relator — Cap. Artur Baptista Beirão.

DIRECÇÃO (Efectivos) — Presidente — Dr. Humberto Leitão; Dir. Pel. Cultural — Dr. José Pereira Tavares; Dir. Pel. Desportivo — Ten. Alberto Portfírio; Dir. Pel. Recreativo — Artur Lobo Júnior; Secretário-geral — Orlando da Costa Pereira; Secretário-adjunto — Mário da Rocha Ramalho; Tesoureiro — Joaquim de Deus Marques; Vogais — Amorim Henriques Crucho e Florentino Nunes da Maia. (Substitutos) — Presidente — Prof. José Duarte Simão; Dir. Pel. Cultural — Dr. Vasco Branco; Dir. Pel. Desportivo — Prof. António José Castanho; Dir. Pel. Recreativo — José Vieira de Oliveira Barbosa; Secretário-geral — Álvaro de Melo Alvim; Secretário-adjunto — Nuno Medeiros Greno; Tesoureiro — Arnilde Casimiro Marques; Vogais — Manuel Morais Sarmento e António Maria Borrego.

## Sporting Clube de Aveiro

Após algum tempo de inactividade, vai renascer nesta cidade a filial n.º 113 do Sporting Clube de Portugal.

E' intenção dos seus dirigentes dedicar a actividade desta agremiação à prática da ginástica e do atletismo, como modalidades de carácter formativo, concorrendo desse modo para a elevação do nível da educação física dos seus associados e, consequentemente, para o revigoração da juventude.

No passado dia 5 do corrente, na sede provisória do clube — Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 241 — reuniu a sua Assembleia Geral, tendo sido feita a eleição dos corpos gerentes, que deu o seguinte resultado:

Assembleia Geral — Presidente: Dr. Vitor Manuel Machado Gomes; Vice-Presidente: Prof. António Castanho; Secretário: Patrício Ferreira Leite; Vice-Secretário: João Gamelas Vieira Matias.

Direcção — Presidente: Dr. José Abílio dos Santos Clemente; Vice-Presidente: António Massadas de Almeida Rino; Secretário Geral: Jorge Andrade Pereira da Silva; Secretário adjunto: Mário de Melo e Silva; Tesoureiro: António Mota Clemente da Costa; Vogais: João Ferreira da Silva e João Rafael Mateus; Suplentes: Mário de Rocha Ramalho e António de Oliveira Abrantes.

Conselho Fiscal — Presidente: Eng. João Carlos Aleluia; Secretário: Diogo Abrantes; Relator: Amílcar Alvim.

## Câmara Municipal de Aveiro

### Comissão Municipal de Turismo

### Concurso dos painéis das proas dos barcos moliceiros

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro faz público que resolveu repetir o concurso sobre os painéis das proas dos barcos moliceiros, no dia 25 de Março, concedendo quatro prémios, respectivamente, Esc. 500\$, 400\$, 300\$ e 200\$, para as proas que se apresentem com os painéis mais típicos e sugestivos, quer sejam novos ou restaurados.

Este concurso efectuar-se-á pelas 11 horas daquele dia, perante o júri dos anos transactos.

As inscrições aceitam-se na Comissão de Turismo, até às 10 horas do referido dia 25 de Março.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo,

*Dr. Alberto Souto*

## Vendem-se

2 cadeiras de barbeiro, bancada de pedra mármore, espelhos e vitrina.

Quem pretender dirija-se a Américo Capela, em Esqueira.

Assinaí e propagai o «Correio do Vouga»

## Prémio sem dono

Como de costume, os Bombeiros Novos sortearam um cevado vivo, de 5 arrobas, na festa que ofereceram aos sócios na noite de Sábado, 15 do corrente.

O prémio coube ao n.º 1.035.

Deve ser reclamado, pelo portador do referido número, cuja identidade se desconhece, até ao dia 13 de Março próximo, ou seja, conforme na própria rifa se menciona, no prazo de 30 dias após o sorteio.

## BRANDY DELAFORCE



O mais Suave

## A ÓPTICA

Depositária das Lentes ZEISS

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

# INÉDITOS do SENHOR ARCEBISPO

**D**ANTE, num verso célebre, disse que o inferno é obra do «primeiro amor».

E', na realidade, tocar assim no próprio fundo das coisas. Num quadro, se se lhe consente uma desarmonia, uma desafinação, um desconcerto, um traço ou uma cor irritante, não é gostar dele, é estragá-lo. No quadro imenso da criação, se se ouve ressoar nele o clamor da justiça revoltada contra a impunidade dos maus à mistura com os bons no mesmo padrão de destino, não é prova de amor com certeza, é trapa-lhice da mente, é desordem do coração. Tudo no próprio tom.

A ideia do inferno é, no entanto, tão contrária ao humano sossego, que até os próprios an-  
unciadores do Evangelho dir-se-ia que tem um certo receio de entrar a fundo no tenebroso assunto.

Não admira: é o que acontece em ponto pequeno com as prisões, com as multas, com os desterros, com a morte. São espectros que atordoam a natureza e dos quais até mesmo do pensamento se procura a todo o custo fugir. Os cárceres em geral ficam fora das povoações, para não incomodarem, com a sua sinistra perspectiva, o calmo movimento dos livres. Da vista dos enterros foge-se como se foge dum mau agoiro. Com relação ao inferno ainda há um estratagemma que concorre um pouco para nos livrar ainda que por mera formalidade, da sua aborrecida presença: é negá-lo. Como não é coisa que salte aos olhos, fica-se assim, se não vacinado, pelo menos adormecido.

São duas as razões principais pelas quais o dogma do inferno custa a entrar no crânio da humanidade.

A primeira é o pouco caso que se faz da audaciosa hediondez do pecado. Repete-se a cada passo, por assim dizer de cor, a cinica interrogação dos primeiros ensaios do mal: — *Peccavi, ete quid mihi triste accidit*; pequei, e que mal me veio daí? Ora é preciso saber que o pecado, sendo ofensa a Deus infinito, *assumit quandam infinitatem*, como disse

lapidarmente S. Tomás de Aquino, que não era nenhum *minus habens*. Que temos nós então que nos admirar do aspecto infinito da pena?

Isto por um lado. Por outro, não tem pouco concorrido para a extensão da descrença o facto de se ter dado à imaginação, num terreno tão grave, doidissimas largas. O inferno, a dar crédito a *missões abreviadas*, seria em ponto grande uma toirada em que toda a espécie de farpas, as mais incríveis ou bárbaras, incessantemente se espetariam nos lombos do condenado. Deus seria o génio chinês a inventar requintes de crueldade, hora a hora mais indecentes para tortura da sua imagem desfigurada. Como não há nada nem de humano nem de divino em sonambulices tão arbitrarias, o resultado não poderia deixar de ser: fazer cair sobre o esplendor da verdade o bo-

lor, o verdeté da chocarrice.

## INFERNO

O Evangelho diz algures: se o teu pé ou o teu olho te são de escândalo, corta-os, arranca-os; melhor é entrares no céu manco de um pé ou cego de um olho, do que com dois pés ou com ambos os olhos seres lançado à geena do fogo.

Não há que hesitar, efectivamente. De que vale ter numa labareda os dois olhos abertos? De que vale andar com os dois pés num incêndio? Basta um olho para se ser inundado das claridades de Deus. Basta um pé para se poder ir ter com Ele a toda a distância?

Isto, já se sabe, são maneiras de dizer figuradas, graciosamente simbolizadas, são maneiras de nos avisar de que devemos fugir a pés juntos, de olhos fechados do que dentro ou fora de nós nos pode levar à geena, que era o lugar onde, na Palestina, se queimavam os detritos que só prestavam para a fogueira.

Não é crível que o Senhor, quando disser aos da esquerda: *Ite, maledicti, in ignem aeternum*, fará a figura que nós fazemos, quando pomos no nosso eido o boneco de espantar os pardais!

# Centenário de Lourdes

**J**A começaram os festejos comemorativos do primeiro centenário de Lourdes e nem sequer faltou a palavra autorizada do Santo Padre para dar ao acto inaugural projecção autenticamente católica e oficial.

Estão a organizar-se numerosas peregrinações de todo o mundo, esperando-se em Lourdes vários milhões de crentes. Portugal também se fará representar condignamente, convencido como está de que as aparições de Fátima vieram actualizar e não substituir as de Lourdes.

Tudo se conjuga pois para que a gruta de Massabielle se transforme no santuário mariano por excelência no ano que passa. Nas suas rochas seculares irão ecoar murmúrios de preces fervorosas, hinos de gratidão sentida e apelos de confiança ilimitada.

As peregrinações a Lourdes foram cumuladas de graças especiais e as autoridades religiosas não se furtaram a canseiras para que os serviços estivessem à altura das múltiplas e complexas exigências que o centenário forçosamente vai impor.

Mas não é temerário imaginar que às margens verdejantes do Gave se encaminhem os devotos daquela que a si própria se chamou a Imaculada Conceição, procurando aumentar a confiança na Sua «omnipotência suplicante» e respirar o ambiente de intenso misticismo e de invulgar beleza que ali tão espontaneamente se sente.

Aos sinais de sincera penitência, de oração atenta e comovida, juntam-se os desvelos duma ordem impecável e dum respeito religioso que nem sempre se verifica em Fátima.

Ao contrário de Fátima, em Lourdes durante grande parte do ano cumpre-se di-

riamente o programa mínimo de que faz parte a procissão de velas. O seu percurso varia conforme o número de peregrinos mas a terminação é original, constituindo um panorama de grande efeito e altamente impressionante. Os peregrinos de velas acesas não se aproximam da Basílica em linha recta mas a certa altura começam a ziguezaguear de modo que, quando chegam os primeiros, já os últimos se encontram a pouca distância. Contemplado das escadarias, é um espectáculo que nunca mais esquece.

Pena é que as surpreendentes belezas naturais de Lourdes não tenham encontrado nos homens responsáveis pelas obras feitas o sentido artístico e o bom gosto que o grande convertido Huysmans tão convicta e enérgicamente lamentava.

A grandeza da Basílica, no entanto, impõe-se e há portamentos que agradam e elevam.

A devoção mariana que caracteriza a piedade cristã em todos os tempos, vai encontrar em Lourdes mais um motivo de terna exaltação e uma prova eloquente de invulgar brilhantismo.

Com um certo sentimento de cândido e desculpável nacionalismo, uma senhora francesa teve um dia este natural desabafo ao conhecer a nossa origem portuguesa:

«Tendes Nossa Senhora de Fátima, mas nós também cá temos Nossa Senhora de Lourdes!»

Como se trata da mesma Nossa Senhora, só nos regozijamos por que o centenário de Lourdes atinja a finalidade em causa e alcance a magnificência a que a Mãe de Deus e de todos os homens tem incontável direito.

A. R.

## Dia Católico do Emigrante Português

Continuação da 5ª página

(Segundo dados demográficos publicados na Imprensa recentemente, a população portuguesa da Metrópole (Continente-Ilhas) eleva-se a 9.067.625. E no ano de 1956 emigraram 27.017 portugueses).

**ALGUNS PAISES DE DESTINO:** Vem em primeiro lugar o

**Brasil:** De 1900 a 1956 emigraram para este país 1.100.000 portugueses dos quais 66.000 vivem ainda.

**Estados Unidos da América do Norte:** De 1891 a 1956, emigraram 231.000 portugueses. Pelo censo de 1940, viviam ainda nos E. U. 87.340, fixados, sobretudo, na Califórnia e na Nova Inglaterra.

**França:** Em 1938 viviam na França 47.000 portugueses. Por causa da segunda Guerra Mundial, muitos deles regressaram mas a emigração dos últimos anos ele-

va para 35.000 e número de portugueses residentes na França: 19.000 em Bordeus; 10.000 em Paris; 5.000 em Marselha, etc.

**Espanha:** Pelas estatísticas oficiais sabemos que vivem na Espanha 14 764 portugueses.

**Africa Ocidental Francesa:** 18.000 portugueses (em 1944).

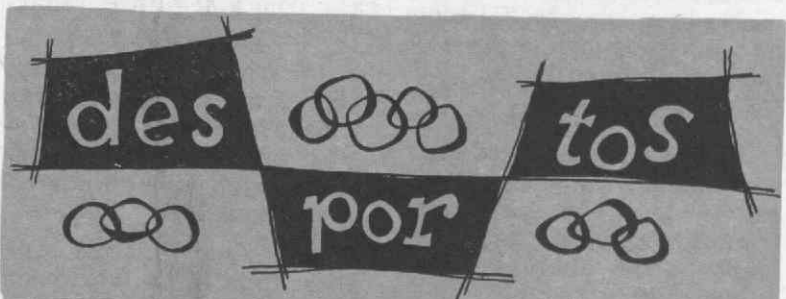
**União Sul Africana:** 6.000 (só europeus).

**Curaçau:** 2.406, quase todos da Madeira (1954).

**Venezuela:** Cerca de 40.000 portugueses, fixos sobretudo em Caracas e arredores.

**Argentina:** Cerca de 30.000.

**Canadá:** Haverá neste país cerca de 10.000 portugueses, na quase totalidade açorianos, recentemente emigrados e distribuídos pelas regiões de Quebec, Toronto, Ontario, Vancouver, etc..



SECÇÃO DE MANUEL DE CASTRO

## FUTEBOL

O Beira Mar novamente isolado à frente

A quinta jornada da 2.ª série, da zona A, do Campeonato Nacional da III Divisão, trouxe algumas surpresas conforme indicam os resultados:

Beira Mar—Penafiel . 4-0  
Avintes—Ovarense . . 1-0  
Feirense—Leça . . . 1-1  
Oliveirense—Varzim . 2-2

A equipa aveirense, sem 5 elementos de primeiro plano, venceu facilmente a turma de Penafiel, que desiludiu;

A Ovarense dificultou o mais possível a vitória ao Avintes;  
O Feirense e a Oliveirense



ANO XXVIII — N.º 1386  
Aveiro, 22-2-1958

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

A Biblioteca Municipal.

AVEIRO